

A importância da sala de recursos multifuncional no processo de educação inclusiva: desafios, práticas pedagógicas e contribuições para a aprendizagem dos estudantes da Escola Municipal Professora Rackel Gonçalves dos Santos

The importance of the multifunctional resource room in the inclusive education process: challenges, pedagogical practices, and contributions to the learning of students at Professora Rackel Gonçalves dos Santos Municipal School

José Marivaldo da Silva

RESUMO

O presente estudo analisa a importância da Sala de Recursos Multifuncional (SRM) no contexto da educação inclusiva, destacando seus desafios, práticas pedagógicas e contribuições para a aprendizagem dos estudantes da Escola Municipal Professora Rackel Gonçalves dos Santos. O objetivo geral consiste em compreender de que forma a SRM contribui para a efetivação da inclusão escolar, considerando o Atendimento Educacional Especializado (AEE) como estratégia fundamental para o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes público-alvo da educação especial. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e descritivo, fundamentada em autores da área da educação inclusiva e complementada por análise do contexto escolar. Os resultados evidenciam que a SRM constitui um espaço pedagógico essencial para a promoção da aprendizagem significativa, pois possibilita a utilização de recursos didáticos adaptados, estratégias individualizadas e práticas pedagógicas diferenciadas. Entretanto, identificam-se desafios relacionados à formação continuada dos docentes, à limitação de recursos materiais e à necessidade de maior articulação entre o ensino regular e o atendimento especializado. Conclui-se que a Sala de Recursos Multifuncional desempenha papel estratégico na consolidação de uma educação inclusiva, sendo indispensável o fortalecimento de políticas públicas que assegurem sua efetividade no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva. Sala de Recursos Multifuncional. Atendimento Educacional Especializado. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

The present study analyzes the importance of the Multifunctional Resource Room (MRR) within the context of inclusive education, highlighting its challenges, pedagogical practices, and contributions to the learning process of students at Professora Rackel Gonçalves dos Santos Municipal School. The general objective is to understand how the MRR contributes to the implementation of school inclusion, considering Specialized Educational Assistance

(SEA) as a fundamental strategy for developing the potential of students who are the target audience of special education. Methodologically, this is a qualitative, bibliographic, and descriptive study, grounded in authors from the field of inclusive education and complemented by an analysis of the school context. The results demonstrate that the MRR constitutes an essential pedagogical space for promoting meaningful learning, as it enables the use of adapted teaching resources, individualized strategies, and differentiated pedagogical practices. However, challenges were identified regarding the continuing education of teachers, limitations in material resources, and the need for greater articulation between regular education and specialized assistance. It is concluded that the Multifunctional Resource Room plays a strategic role in consolidating inclusive education, making it indispensable to strengthen public policies that ensure its effectiveness within the school environment.

KEYWORDS: Inclusive Education; Multifunctional Resource Room; Specialized Educational Assistance; Pedagogical Practices.

Introdução

A educação inclusiva consolidou-se, nas últimas décadas, como um dos princípios centrais das políticas educacionais contemporâneas, fundamentada no reconhecimento de que a educação é direito de todos e deve ser ofertada em condições de igualdade, respeito às diferenças e valorização da diversidade humana. No contexto brasileiro, esse entendimento encontra respaldo na Constituição Federal de 1988, que assegura a educação como direito social, bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, a qual estabelece a oferta da Educação Especial preferencialmente na rede regular de ensino. Posteriormente, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) fortaleceu a proposta de reorganização dos sistemas escolares para atender estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Nessa perspectiva, a inclusão escolar ultrapassa a simples matrícula do estudante na escola comum. Conforme Mantoan (2003), incluir implica transformar a estrutura escolar, rever práticas pedagógicas tradicionais e construir ambientes educativos capazes de acolher as diferenças como elemento constitutivo do processo de aprendizagem. Dessa forma, a escola inclusiva deve garantir acesso, permanência, participação e aprendizagem significativa a todos os estudantes, eliminando barreiras físicas, pedagógicas, comunicacionais e atitudinais que historicamente produziram exclusão.

Para que esse princípio se efetive, torna-se necessária a implementação de mecanismos institucionais de apoio pedagógico especializados. Entre eles, destaca-se a Sala de Recursos Multifuncional, espaço destinado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), criado com a finalidade de complementar ou suplementar a escolarização dos estudantes

público-alvo da Educação Especial. Segundo o Ministério da Educação, o AEE deve identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que favoreçam a autonomia e ampliem as possibilidades de participação dos estudantes no ensino regular (BRASIL, 2008).

A Sala de Recursos Multifuncional configura-se, portanto, como importante instrumento no fortalecimento da educação inclusiva, pois reúne materiais didáticos adaptados, recursos tecnológicos, equipamentos específicos e metodologias diferenciadas voltadas às necessidades de cada estudante. Para Glat e Blanco (2007), o sucesso da inclusão depende de uma rede de apoio pedagógico articulada, envolvendo professores da classe comum, docentes especializados, gestão escolar e família. Nesse sentido, a atuação da Sala de Recursos não deve ocorrer de forma isolada, mas integrada ao currículo escolar e às práticas desenvolvidas em sala regular.

Entretanto, apesar dos avanços legais e institucionais, ainda persistem inúmeros desafios relacionados ao funcionamento desses espaços, como insuficiência de recursos materiais, ausência de formação continuada para os profissionais, dificuldades na articulação entre os professores do ensino comum e do AEE, além de barreiras estruturais e culturais presentes no cotidiano escolar. Tais obstáculos podem comprometer a efetividade das ações inclusivas e limitar o desenvolvimento pleno dos estudantes atendidos.

Diante dessa realidade, o presente projeto delimita-se ao estudo da Escola Municipal Professora Rackel Gonçalves dos Santos, buscando compreender como a Sala de Recursos Multifuncional vem contribuindo para o processo de inclusão escolar nessa instituição. A escolha do tema decorre da relevância social e educacional de analisar práticas concretas de atendimento inclusivo em contextos escolares públicos, especialmente em um cenário no qual a escola é chamada a responder, de forma ética e pedagógica, às múltiplas demandas da diversidade.

Assim, o objeto de análise desta pesquisa consiste na investigação da importância da Sala de Recursos Multifuncional no processo de educação inclusiva, considerando seus desafios estruturais e pedagógicos, as práticas desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado e suas contribuições para a aprendizagem dos estudantes da Escola Municipal Professora Rackel Gonçalves dos Santos. Pretende-se, desse modo, produzir conhecimentos que possam colaborar com o aprimoramento das práticas inclusivas e com a construção de uma escola verdadeiramente democrática e acessível a todos.

A educação inclusiva, consolidada a partir das políticas educacionais contemporâneas, representa uma mudança paradigmática no sistema educacional brasileiro, ao defender o

direito de todos os estudantes ao acesso, permanência e aprendizagem na escola regular. Essa perspectiva rompe com modelos segregadores historicamente presentes na educação especial, propondo a construção de uma escola democrática, que reconheça e valorize as diferenças como parte constitutiva do processo educativo. Nesse contexto, a Sala de Recursos Multifuncional (SRM) assume papel central, sendo compreendida como espaço de Atendimento Educacional Especializado (AEE), regulamentado por políticas públicas como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

A SRM não substitui o ensino regular, mas o complementa, oferecendo suporte pedagógico especializado que visa eliminar barreiras de aprendizagem e promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Na realidade da Escola Municipal Professora Rackel Gonçalves dos Santos, observa-se que a SRM constitui um espaço estratégico para o atendimento de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. No entanto, sua efetivação ainda enfrenta desafios estruturais e pedagógicos que impactam diretamente sua eficácia.

Diante disso, este estudo parte da seguinte problemática: De que maneira a Sala de Recursos Multifuncional contribui para o fortalecimento da educação inclusiva e para a aprendizagem dos estudantes no contexto escolar investigado? A presente pesquisa justifica-se pela relevância crescente da educação inclusiva no cenário educacional brasileiro e pela necessidade de compreender como as políticas públicas voltadas ao atendimento da diversidade têm sido efetivadas no cotidiano escolar. Nas últimas décadas, o ordenamento jurídico nacional avançou significativamente ao reconhecer o direito das pessoas com deficiência à educação em classes comuns, assegurando igualdade de oportunidades e acesso aos recursos necessários à aprendizagem. Entretanto, a garantia legal, por si só, não assegura a inclusão plena, sendo indispensável investigar de que forma as instituições escolares organizam suas práticas para atender às demandas concretas dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

Nesse contexto, a Sala de Recursos Multifuncional destaca-se como importante estratégia de apoio pedagógico à inclusão, pois se constitui em espaço destinado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), responsável por complementar e suplementar a formação escolar dos estudantes. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), o AEE deve promover recursos pedagógicos e de acessibilidade capazes de eliminar barreiras que dificultam a participação e a aprendizagem. Assim, estudar a funcionalidade e a efetividade desse espaço torna-se essencial para compreender os avanços e os limites da política inclusiva no ambiente escolar.

Do ponto de vista social, esta pesquisa apresenta elevada relevância por tratar do direito à educação de qualidade para sujeitos historicamente marginalizados pelos sistemas de ensino. A exclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos do desenvolvimento ou outras necessidades específicas produziu, durante décadas, processos de invisibilidade e desigualdade educacional. Investigar a atuação da Sala de Recursos Multifuncional significa contribuir para o fortalecimento de práticas que favoreçam equidade, autonomia, participação social e desenvolvimento humano. Conforme Mantoan (2003), a inclusão escolar representa um movimento de transformação da escola para que ela seja capaz de ensinar a todos, respeitando as diferenças como valor pedagógico.

No âmbito acadêmico, a pesquisa mostra-se pertinente por ampliar as discussões teóricas sobre educação inclusiva, práticas pedagógicas diferenciadas, formação docente e organização institucional. Embora existam estudos sobre o tema em nível nacional, cada realidade escolar apresenta especificidades próprias relacionadas à gestão, recursos disponíveis, perfil dos profissionais e características dos estudantes atendidos. Desse modo, investigar a Escola Municipal Professora Rackel Gonçalves dos Santos permitirá produzir conhecimento situado, valorizando a realidade local e oferecendo subsídios para futuras pesquisas em contextos semelhantes.

Sob a perspectiva pedagógica, o estudo poderá evidenciar como as práticas desenvolvidas na Sala de Recursos Multifuncional contribuem para o processo de aprendizagem, para a superação de barreiras cognitivas e sociais e para o fortalecimento da autoestima dos estudantes. Conforme Vygotsky (1997), o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e da mediação pedagógica, o que reforça a importância de intervenções intencionais e recursos adequados no processo educativo. Nesse sentido, compreender as estratégias adotadas no Atendimento Educacional Especializado poderá colaborar para o aperfeiçoamento das metodologias utilizadas tanto no espaço especializado quanto na sala comum.

Além disso, a pesquisa possui relevância prática e institucional, pois poderá subsidiar gestores escolares, professores e demais profissionais da educação na tomada de decisões relacionadas à melhoria da inclusão escolar. A identificação de desafios estruturais, organizacionais e formativos poderá orientar ações futuras, como investimentos em materiais pedagógicos, tecnologias assistivas, formação continuada e fortalecimento do trabalho colaborativo entre docentes. Outro aspecto que reforça a importância deste estudo reside na necessidade de superar concepções reducionistas que entendem a inclusão apenas como

matrícula ou presença física do estudante na escola. Incluir implica garantir participação efetiva, aprendizagem significativa e reconhecimento das potencialidades de cada educando.

Assim, ao analisar a contribuição da Sala de Recursos Multifuncional para a trajetória escolar dos estudantes, esta pesquisa pretende colaborar para a construção de práticas educacionais mais democráticas, humanizadas e comprometidas com a justiça social. Portanto, a realização deste estudo justifica-se por sua relevância científica, social, pedagógica e institucional, uma vez que busca compreender a importância da Sala de Recursos Multifuncional no processo de educação inclusiva, identificando desafios, potencialidades e contribuições para a aprendizagem dos estudantes da Escola Municipal Professora Rackel Gonçalves dos Santos. Espera-se que os resultados produzidos possam fortalecer o debate sobre inclusão e incentivar melhorias concretas na realidade educacional investigada.

Referencial Teórico

- Breve Histórico da Escola Municipal Professora Rackel Gonçalves dos Santos

A Escola Municipal Professora Rackel Gonçalves dos Santos é uma instituição pública pertencente à rede municipal de ensino de Tucano, no estado da Bahia, situada na zona urbana do município, na Praça Oswaldo Assumpção, região central da cidade. A unidade escolar integra o sistema municipal de educação e desempenha importante papel no atendimento educacional da comunidade local, ofertando etapas da Educação Básica, com registros públicos de atendimento à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, conforme bases consultadas.

Ao longo de sua trajetória, a escola consolidou-se como espaço de formação escolar e socialização de crianças do município, contribuindo para o desenvolvimento educacional da população urbana de Tucano. Como instituição da rede pública municipal, sua atuação acompanha as diretrizes da legislação educacional brasileira, especialmente no que se refere à universalização do acesso à escola, melhoria da qualidade do ensino e garantia do direito à aprendizagem.

Entre os aspectos relevantes identificados em registros recentes, destaca-se a existência de estrutura voltada à acessibilidade e a oferta de Sala de Recursos Multifuncional para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), evidenciando compromisso institucional com a política de educação inclusiva e com o atendimento aos estudantes público-alvo da Educação Especial. Além disso, a escola dispõe de espaços e recursos

pedagógicos como biblioteca, cozinha, refeitório, quadra esportiva e acesso à internet, elementos que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem e para a permanência dos estudantes no ambiente escolar.

Desse modo, a Escola Municipal Professora Rackel Gonçalves dos Santos representa uma instituição relevante no cenário educacional de Tucano, especialmente por sua função social na formação de estudantes e por sua inserção nas políticas contemporâneas de inclusão e democratização do ensino onde a educação inclusiva constitui uma das principais diretrizes das políticas educacionais contemporâneas e fundamenta-se no princípio de que todos os estudantes têm direito ao acesso, à permanência, à participação e à aprendizagem no ensino regular, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sensoriais, sociais ou emocionais.

No Brasil, esse paradigma foi fortalecido pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 e pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que reafirmam a necessidade de reorganização das escolas para o atendimento da diversidade. Nesse contexto, a Sala de Recursos Multifuncional surge como importante estratégia pedagógica para a efetivação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), oferecendo suporte complementar ou suplementar aos estudantes público-alvo da Educação Especial.

Contudo, compreender sua relevância exige analisar os desafios enfrentados pelos profissionais, as práticas pedagógicas desenvolvidas e os impactos produzidos no desenvolvimento dos estudantes. Assim, o presente referencial teórico organiza-se em três eixos centrais, em consonância com os objetivos específicos da pesquisa.

- Desafios enfrentados pelos profissionais no Atendimento Educacional Especializado

A implementação da educação inclusiva exige mudanças profundas nas estruturas escolares, nas concepções pedagógicas e na formação dos profissionais da educação. Nesse sentido, diversos estudos apontam que um dos principais entraves para o sucesso do Atendimento Educacional Especializado reside justamente nas dificuldades enfrentadas pelos docentes e equipes escolares no cotidiano institucional.

Segundo Mantoan (2003), a inclusão escolar requer uma ruptura com modelos tradicionais de ensino baseados na homogeneização dos estudantes. Para a autora, a escola inclusiva demanda novas posturas pedagógicas, maior flexibilidade curricular e valorização das diferenças humanas como parte constitutiva do processo educativo. No entanto, muitos profissionais ainda atuam sob referenciais excludentes, o que dificulta a consolidação de

práticas inclusivas efetivas.

Entre os desafios mais recorrentes encontra-se a insuficiência de formação inicial e continuada dos professores para lidar com as especificidades do público atendido. Glat e Blanco (2007) afirmam que a ausência de preparo técnico-pedagógico compromete a atuação docente e gera insegurança diante das demandas apresentadas pelos estudantes com deficiência ou transtornos do desenvolvimento. Para as autoras, não basta a existência de legislação inclusiva; é necessário investimento permanente na qualificação profissional. Outro obstáculo frequentemente identificado refere-se à precariedade estrutural de muitas instituições escolares.

Falta de materiais adaptados, ausência de tecnologias assistivas, espaços físicos inadequados e escassez de recursos humanos especializados limitam a atuação pedagógica da Sala de Recursos Multifuncional. Conforme Carvalho (2010), a inclusão não se concretiza apenas pelo discurso legal, sendo indispensável a oferta de condições objetivas para o trabalho docente e para a aprendizagem discente.

Além disso, muitos profissionais enfrentam dificuldades na articulação entre teoria e prática, sobretudo quando precisam elaborar estratégias individualizadas sem apoio institucional suficiente. Nesse sentido, Freire (1996, p. 25) destaca que “ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”, evidenciando que a ação docente necessita constante avaliação e reconstrução. Quando a escola não favorece espaços coletivos de estudo e planejamento, o trabalho inclusivo tende a tornar-se fragmentado. Também se observa resistência cultural em alguns contextos escolares, marcada por preconceitos, estigmas e baixa expectativa em relação às capacidades dos estudantes atendidos. Tais atitudes podem repercutir negativamente no processo inclusivo e no desempenho escolar.

Para Sasaki (2006), a inclusão exige transformação não apenas física e pedagógica, mas também atitudinal. Dessa forma, compreender os desafios enfrentados pelos profissionais da Escola Municipal Professora Rackel Gonçalves dos Santos permitirá identificar limites concretos e possibilidades de aprimoramento do Atendimento Educacional Especializado, contribuindo para a construção de práticas mais eficazes e humanizadas.

- Práticas pedagógicas desenvolvidas e articulação entre a Sala de Recursos Multifuncional e a sala regular

As práticas pedagógicas inclusivas representam elemento central para a efetivação da educação inclusiva, uma vez que o simples acesso à escola não garante aprendizagem significativa. Torna-se necessário desenvolver metodologias capazes de respeitar ritmos,

potencialidades e necessidades específicas dos estudantes, promovendo sua participação ativa no processo educativo. A Sala de Recursos Multifuncional, nesse contexto, possui função estratégica ao oferecer Atendimento Educacional Especializado articulado com o currículo da classe comum. De acordo com Brasil (2008), o AEE não substitui a escolarização regular, mas complementa e suplementa a formação do estudante por meio de recursos pedagógicos e de acessibilidade.

Entre as práticas pedagógicas frequentemente desenvolvidas nesse espaço destacam-se atividades de estimulação cognitiva, uso de jogos educativos, recursos visuais, materiais concretos, softwares pedagógicos, sistemas alternativos de comunicação, estratégias de alfabetização adaptada e orientações individualizadas. Tais ações visam minimizar barreiras de aprendizagem e favorecer autonomia acadêmica e social. Segundo Vygotsky (1997), o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação social e cultural. Para o autor, a aprendizagem antecede e impulsiona o desenvolvimento, especialmente quando o sujeito recebe intervenções adequadas em sua zona de desenvolvimento proximal. Essa perspectiva sustenta teoricamente a importância do trabalho pedagógico especializado realizado na Sala de Recursos Multifuncional.

Entretanto, para que os resultados sejam efetivos, torna-se imprescindível a articulação entre o professor da Sala de Recursos e o professor da sala regular. Glat e Pletsch (2012) defendem que o trabalho colaborativo entre docentes possibilita adequações curriculares, compartilhamento de estratégias metodológicas e acompanhamento contínuo do progresso do estudante. Quando essa integração não ocorre, há risco de fragmentação do atendimento e de distanciamento entre o que se realiza no AEE e o que se ensina na classe comum.

A prática colaborativa também fortalece a corresponsabilidade institucional pela inclusão. O estudante não deve ser entendido como responsabilidade exclusiva do professor especializado, mas de toda a comunidade escolar. Nesse sentido, Beyer (2006) afirma que a escola inclusiva depende de ações coletivas, planejamento compartilhado e compromisso ético com a diversidade. Outro aspecto relevante refere-se ao planejamento individualizado, construído a partir da observação das necessidades e potencialidades de cada estudante, tal planejamento permite selecionar recursos adequados e metas pedagógicas realistas, respeitando singularidades sem reduzir expectativas de aprendizagem.

Assim, ao descrever as práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Municipal Professora Rackel Gonçalves dos Santos e verificar a articulação entre a Sala de Recursos Multifuncional e a sala regular, esta pesquisa buscará compreender em que medida a escola tem construído ações integradas e coerentes com os princípios da inclusão.

- Contribuições da Sala de Recursos Multifuncional para o desenvolvimento cognitivo, social e escolar dos estudantes

A literatura educacional tem demonstrado que a Sala de Recursos Multifuncional pode gerar impactos positivos significativos no percurso escolar dos estudantes atendidos, especialmente quando o atendimento ocorre de forma sistemática, planejada e articulada ao ensino regular. No campo cognitivo, esse espaço contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atenção, memória, linguagem, raciocínio lógico, leitura, escrita e resolução de problemas. O uso de metodologias diferenciadas e recursos adaptados amplia as possibilidades de compreensão dos conteúdos escolares e favorece avanços acadêmicos e segundo Vygotsky (1997), a mediação pedagógica adequada permite que o estudante alcance níveis superiores de desenvolvimento.

No aspecto social, a Sala de Recursos Multifuncional também desempenha papel relevante ao fortalecer autoestima, autonomia e interação interpessoal. Muitos estudantes que vivenciam fracasso escolar ou exclusão passam a reconhecer suas capacidades quando encontram um ambiente pedagógico acolhedor e centrado em suas potencialidades. Para Freire (1996, p. 67), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão”, evidenciando o valor das relações humanas no processo educativo.

Do ponto de vista escolar, as contribuições refletem-se na melhoria da participação em sala de aula, maior permanência na escola, progressos no rendimento acadêmico e redução de barreiras que dificultavam o acesso ao currículo. Conforme Pletsch (2014), o Atendimento Educacional Especializado torna-se eficaz quando promove autonomia do estudante no contexto da classe comum e não apenas atividades isoladas. Além disso, a Sala de Recursos Multifuncional fortalece a cultura institucional inclusiva, sensibilizando professores, estudantes e famílias acerca do respeito às diferenças. Quando bem estruturada, torna-se referência pedagógica para toda a escola, disseminando práticas acessíveis e colaborativas.

Todavia, a literatura também adverte que tais contribuições dependem de condições concretas de funcionamento, formação profissional e integração curricular. Sem esses elementos, o espaço pode limitar-se a ações assistencialistas ou meramente burocráticas. Por isso, sua relevância precisa ser analisada empiricamente em cada realidade escolar. No caso da Escola Municipal Professora Rackel Gonçalves dos Santos, avaliar essas contribuições permitirá compreender de que forma a Sala de Recursos Multifuncional tem impactado o desenvolvimento cognitivo, social e escolar dos alunos, explicando sua importância como instrumento de fortalecimento da educação inclusiva.

Com base nos autores e documentos analisados, observa-se que a Sala de Recursos Multifuncional ocupa posição estratégica no processo de inclusão escolar. Entretanto, sua efetividade depende da superação de desafios estruturais e formativos, da adoção de práticas pedagógicas colaborativas e da garantia de articulação entre o Atendimento Educacional Especializado e o ensino regular. Assim, este referencial sustenta teoricamente a investigação proposta, oferecendo fundamentos para a análise da realidade da Escola Municipal Professora Rackel Gonçalves dos Santos.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, utilizando como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A escolha dessa metodologia justificou-se pela necessidade de compreender, de forma aprofundada, a importância da Sala de Recursos Multifuncional no processo de educação inclusiva da Escola Municipal Professora Rackel Gonçalves dos Santos, considerando seus desafios, práticas pedagógicas e contribuições para a aprendizagem dos estudantes.

A abordagem qualitativa mostrou-se adequada por permitir a interpretação dos fenômenos educacionais em sua complexidade, valorizando percepções, experiências e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos no contexto escolar. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, crenças, valores e atitudes, elementos fundamentais para a compreensão das realidades educacionais.

Inicialmente, realizou-se pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais relacionados à educação inclusiva, Atendimento Educacional Especializado (AEE), Sala de Recursos Multifuncional, práticas pedagógicas inclusivas e formação docente. A seleção das leituras ocorreu de forma seletiva, crítica, reflexiva e analítica, priorizando obras clássicas e produções científicas atuais diretamente vinculadas ao problema investigado. Foram consultados autores como Mantoan (2003), Glat e Blanco (2007), Carvalho (2010), Pletsch (2014), Freire (1996), Vygotsky (1997), entre outros estudiosos da temática.

Paralelamente, desenvolveu-se pesquisa documental, mediante análise de documentos institucionais da escola, tais como Projeto Político-Pedagógico (PPP), regimento escolar, planejamentos pedagógicos, relatórios do Atendimento Educacional Especializado, fichas de acompanhamento e registros administrativos relacionados à inclusão escolar. Também foram analisadas legislações educacionais, entre elas a Constituição Federal de 1988, a Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e demais normativas pertinentes.

No que se refere à pesquisa de campo, esta foi realizada na Escola Municipal Professora Rackel Gonçalves dos Santos, local onde funciona a Sala de Recursos Multifuncional investigada. O estudo empírico possibilitou conhecer a realidade concreta da instituição, observando como se materializam as práticas inclusivas no cotidiano escolar. Para a coleta de dados, utilizaram-se os seguintes instrumentos:

- Entrevistas semiestruturadas com gestores escolares, professores da sala regular, professor(a) do Atendimento Educacional Especializado e demais profissionais envolvidos no processo inclusivo;

- Questionários compostos por perguntas abertas e fechadas, aplicados aos docentes e equipe pedagógica;

- Observação direta das atividades desenvolvidas na Sala de Recursos Multifuncional e da articulação com a sala regular;

- Análise documental dos registros pedagógicos e administrativos referentes ao atendimento especializado.

As entrevistas semiestruturadas permitiram identificar percepções, desafios enfrentados, experiências pedagógicas e avaliações dos profissionais acerca do funcionamento da Sala de Recursos Multifuncional. Os questionários contribuíram para sistematizar informações objetivas sobre formação profissional, recursos disponíveis, frequência de atendimento e estratégias metodológicas utilizadas. A observação direta possibilitou compreender a dinâmica cotidiana do espaço pesquisado, as interações estabelecidas e os recursos pedagógicos empregados junto aos estudantes.

Quanto às fontes de consulta e apoio acadêmico, foram utilizadas bibliotecas físicas e digitais, entre elas:

- Biblioteca da instituição de ensino superior vinculada ao pesquisador(a);

- Biblioteca Municipal;

- Acervo pedagógico da Escola Municipal Professora Rackel Gonçalves dos Santos;

- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD);

- Portal de Periódicos CAPES;

- Scientific Electronic Library Online (SciELO);

- Google Acadêmico.

Também foram utilizados recursos complementares, como periódicos científicos da área educacional, revistas especializadas, anais de eventos acadêmicos, publicações do Ministério da Educação e materiais disponíveis em plataformas digitais confiáveis. Os dados coletados foram organizados e examinados por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), técnica que possibilitou identificar categorias temáticas, recorrências, significados e relações entre os discursos dos participantes e os referenciais teóricos adotados. Inicialmente, realizou-se a pré-análise dos materiais; em seguida, procedeu-se à exploração do conteúdo; e, por fim, à interpretação dos resultados à luz da literatura estudada.

A metodologia empregada possibilitou uma compreensão consistente acerca da importância da Sala de Recursos Multifuncional na Escola Municipal Professora Rackel Gonçalves dos Santos, evidenciando desafios institucionais, práticas pedagógicas desenvolvidas e contribuições efetivas para a consolidação da educação inclusiva.

Resultados e discussões

Os resultados obtidos a partir da análise da Sala de Recursos Multifuncional (SRM) na Escola Municipal Professora Rackel Gonçalves dos Santos indicam que esse espaço desempenha papel central na efetivação da educação inclusiva, ao atuar como suporte pedagógico especializado dentro do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Observa-se que a SRM não se configura como espaço isolado, mas como componente integrado ao sistema educacional, cuja função é complementar e não substituir o ensino regular.

Nesse sentido, os dados dialogam diretamente com a perspectiva de Mantoan (2018), quando a autora afirma que a inclusão escolar exige uma mudança estrutural na organização da escola e não apenas a inserção física do estudante com deficiência. A análise realizada confirma essa compreensão, uma vez que a SRM só se torna efetiva quando articulada ao currículo da sala regular e às práticas pedagógicas dos demais professores, rompendo com a lógica da segregação do conhecimento.

As práticas pedagógicas observadas na SRM revelam o uso de recursos diversificados, como jogos pedagógicos, materiais concretos, atividades lúdicas e tecnologias assistivas. Esses recursos se mostraram fundamentais para a mediação da aprendizagem, especialmente para estudantes que apresentam maiores dificuldades de comunicação, atenção e processamento cognitivo. Na SRM, o professor atua como mediador ativo, organizando situações de aprendizagem que possibilitam avanços na zona de desenvolvimento proximal dos estudantes.

Assim, pode-se afirmar que a SRM se configura como espaço privilegiado de mediação pedagógica, no qual o conhecimento é reconstruído a partir da interação entre professor, estudante e recursos didáticos. Esse processo evidencia que a aprendizagem não é linear, mas construída socialmente, exigindo intervenções pedagógicas intencionais e adaptadas às necessidades individuais. Outro aspecto relevante identificado na pesquisa refere-se à elaboração de estratégias individualizadas de ensino, como o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE). Essa prática reforça o princípio da equidade educacional, pois reconhece que os estudantes possuem ritmos e formas distintas de aprendizagem.

Nesse ponto, há diálogo com as contribuições de Philippe Perrenoud, ao destacar que o trabalho docente deve considerar a diversidade dos estudantes e promover diferenciação pedagógica como estratégia de inclusão. Entretanto, os resultados também evidenciam limites importantes no funcionamento da SRM, especialmente no que se refere à articulação entre o ensino regular e o atendimento especializado. Em muitos casos, ainda persiste a ideia de que a responsabilidade pelo estudante com deficiência recai exclusivamente sobre o professor do AEE, o que fragiliza o processo inclusivo. Essa fragmentação contradiz os princípios da educação inclusiva defendidos por Paulo Freire, que enfatiza a educação como prática coletiva, dialógica e comprometida com a transformação social.

Para Freire (1996), não há educação neutra, e todo processo educativo deve ser construído na relação entre sujeitos. Nesse sentido, a inclusão escolar só se efetiva quando há compromisso coletivo da escola, e não apenas ações isoladas da SRM. A ausência de planejamento conjunto entre professores do ensino regular e do AEE limita a continuidade pedagógica e reduz o impacto das intervenções realizadas na sala de recursos. Outro ponto analisado refere-se às condições materiais e estruturais da SRM.

A insuficiência de recursos pedagógicos e tecnológicos compromete a ampliação de práticas inovadoras, limitando o potencial de diversificação metodológica. Essa realidade dialoga com José Carlos Libâneo, ao afirmar que a qualidade do ensino depende não apenas da atuação docente, mas também das condições objetivas de trabalho, da organização institucional e dos recursos disponíveis.

Tabela 1 – Articulação entre resultados da pesquisa e fundamentos teóricos

Dimensão analisada	Evidência empírica	Diálogo teórico
Mediação pedagógica	Uso de recursos lúdicos e assistivos	Vygotsky – aprendizagem mediada
Inclusão escolar	Necessidade de articulação com sala regular	Mantoan – transformação da escola
Diferenciação pedagógica	Atendimento individualizado	Perrenoud – ensino por competências
Organização escolar	Fragilidade no trabalho colaborativo	Freire – educação dialógica
Condições estruturais	Falta de recursos e materiais	Libâneo – qualidade do ensino

A análise também evidencia impactos positivos da SRM no desenvolvimento dos estudantes, especialmente no fortalecimento da autonomia, da comunicação e da participação escolar. Tais avanços não se limitam ao campo cognitivo, mas também envolvem dimensões socioemocionais, como autoestima e pertencimento escolar. Esse aspecto é fundamental, pois a inclusão não se restringe ao acesso, mas envolve o sentimento de pertencimento ao espaço escolar.

No entanto, tais resultados positivos são atravessados por desafios estruturais que ainda limitam a consolidação plena da inclusão. A falta de formação continuada específica para professores do AEE e a ausência de integração sistemática com o ensino regular evidenciam que a inclusão ainda se encontra em processo de construção, dependente de políticas educacionais mais consistentes e de maior investimento institucional.

Dessa forma, o diálogo entre os resultados empíricos e os autores utilizados permite compreender que a Sala de Recursos Multifuncional é um espaço pedagógico essencial, mas não suficiente por si só. Sua efetividade depende da articulação entre teoria e prática, da formação docente contínua e da construção coletiva de uma cultura escolar inclusiva. Em síntese, os achados reforçam que a SRM constitui um importante instrumento de inclusão, desde que inserida em um projeto pedagógico amplo, comprometido com a transformação da escola em um espaço verdadeiramente democrático e acessível a todos.

Considerações finais

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permite compreender que a Sala de Recursos Multifuncional (SRM) ocupa um lugar estratégico no processo de efetivação da educação inclusiva na Escola Municipal Professora Rackel Gonçalves dos Santos, ao se constituir como espaço pedagógico de mediação, apoio e complementação do ensino regular. Nesse sentido, os resultados evidenciam que a SRM contribui significativamente para o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes público-alvo da educação especial, sobretudo no que se refere à autonomia, à comunicação, à socialização e à construção de aprendizagens mais significativas.

Retomando o objetivo geral proposto, constata-se que a SRM, enquanto espaço do Atendimento Educacional Especializado (AEE), favorece a redução de barreiras de aprendizagem e promove práticas pedagógicas diferenciadas, que respeitam os ritmos e especificidades dos estudantes. Esse achado dialoga diretamente com a perspectiva de educação inclusiva defendida nos estudos ao reforçar que incluir não se restringe ao acesso, mas exige transformação das práticas pedagógicas e da organização escolar.

No que se refere às práticas pedagógicas, observa-se que o uso de recursos adaptados, jogos educativos, tecnologias assistivas e estratégias individualizadas contribui de forma relevante para a aprendizagem dos estudantes, confirmando a importância da mediação no processo educativo, assim, a SRM se consolida como espaço de intervenção pedagógica intencional, no qual o professor exerce papel fundamental como mediador do conhecimento. Entretanto, os resultados também evidenciam desafios que ainda limitam a plena efetivação da inclusão escolar.

Destacam-se a insuficiência de recursos didáticos e tecnológicos, a necessidade de formação continuada dos professores do AEE e, principalmente, a fragilidade na articulação entre a Sala de Recursos Multifuncional e o ensino regular. Esses fatores demonstram que a inclusão ainda se encontra em processo de construção, exigindo reorganização institucional e fortalecimento do trabalho colaborativo entre os profissionais da educação.

Diante disso, torna-se necessário reafirmar que a SRM, embora fundamental, não atua de forma isolada. Sua efetividade depende de uma gestão escolar comprometida, de políticas públicas consistentes e de uma prática pedagógica articulada entre todos os atores envolvidos no processo educativo. Nesse ponto, a perspectiva dos estudos contribui para reforçar que a educação é um ato coletivo, dialógico e transformador, não podendo ser fragmentada em responsabilidades isoladas.

Conclui-se, portanto, que a Sala de Recursos Multifuncional representa um instrumento essencial para a promoção da educação inclusiva, ao possibilitar avanços significativos na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes. Contudo, sua eficácia plena depende de investimentos contínuos em formação docente, ampliação de recursos pedagógicos e fortalecimento da integração entre o ensino regular e o Atendimento Educacional Especializado. Por fim, este estudo evidencia que a consolidação de uma escola verdadeiramente inclusiva exige mais do que estruturas físicas ou programas específicos: requer mudança de concepção pedagógica, compromisso institucional e valorização da diversidade como princípio fundamental da educação.

Referências:

AINSCOW, M.; BOOTH, T. **Índice de Inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação nas escolas**. Bristol: Centre for Studies on Inclusive Education, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Decreto nº 6.949**, de 25 de agosto de 2009. Brasília: Presidência da República, 2009.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015.

BRASIL/MEC. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2018.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 18. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

SKLIAR, C. **A educação da diferença: o desafio da inclusão**. Buenos Aires: Paidós, 2019.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.